

25

QUEER LISBOA 25

17-25.09.2021

Cinema São Jorge

Cinemateca Portuguesa

25

- 3 “25 anos de cinema e cultura queer” · Noite de Abertura · Noite de Encerramento
- 4 Competição Longas-Metragens
- 5 Competição Documentários
- 6 Competição Curtas-Metragens
- 7 Competição In My Shorts
- 8 Competição Queer Art
- 9 Panorama
- 10 Queer Focus
- 11 Performances · Outros Sistemas · Pocket Show
- 12 Retrospectiva Gus Van Sant
- 15 Calendário de Sessões

QUEER LISBOA 25

CINEMA SÃO JORGE

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 213 103 400
Metro: Avenida
www.cinemasaojorge.pt

Bilhete inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€*
Pack 5 bilhetes para 5 sessões diferentes pelo preço de 4:
16,00€ | com desconto: 14,00€*
*(Menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da
Câmara Municipal de Lisboa e membros das Associações
LGBTI+, devidamente identificados).

Horário:
Diariamente, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da
última sessão.

Bilheteira online: www.ticketline.sapo.pt

CINEMATECA PORTUGUESA

Rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa
Tel. + (351) 213 596 200
Metro: Avenida
www.cinemateca.pt

Bilhete inteiro: 3,20€ | com desconto: 2,15€ (Estudantes,
Cartão Jovem, maiores de 65, reformados); 1,35€ (Amigos da
Cinemateca, estudantes de cinema, desempregados).

Bilhetes à venda no próprio dia da sessão.

Horário:
De segunda-feira a sábado: das 17h30 às 22h00

COVID-19: Em todos os espaços do Queer Lisboa 25 devem
ser respeitadas as regras da DGS em vigor à data do festival,
devendo os espectadores consultar o regulamento específico
de cada espaço.

EQUIPA QUEER LISBOA

Diretor Artístico: João Ferreira
Programadores: Constança Carvalho Homem, Cristian Rodríguez,
Daniel Pinheiro, João Ferreira
Direção: Cristian Rodríguez, João Ferreira
Produção: Cristian Rodríguez, Daniel Pinheiro
Consultoria: António Fernando Cascais
Movimento de Cópias: Daniel Pinheiro
Hospitalidade: Cristian Rodríguez
Imprensa, Comunicação e Redes Sociais: João Viegas (Estágio
IEFP)
Design Gráfico: Ivo Valadares
Website: João Pascoal Studio, After You
Tradução: Cristian Rodríguez, João Ferreira, João Viegas
Tradução Legendagens: Ana Catarina Carreto, Ana David, Ana
Taborda, Ângela Salvado, Bernardo Castro, Bernardo de Lacerda,
Carina Rodrigues, Cláudia Pinto, Helena Nunes, Helena Sardinha,
Isabel Mendes, Joana Malta, Rhubia Albuquerque de Moura, Rita
Carmo, Sara Figueiredo, Laura Seabra, Sofia Espada, Vítor Pombo
Música Trailer: Pantha du Prince
Spot TV: Coming Soon
Legendas: Associação IndieLisboa
Impressão: Finepaper

Organizado por:
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2.º
1200-385 Lisboa
Tel.: + (351) 91 610 69 04
info@queerlisboa.pt



25 anos de cinema e cultura queer

25

João Ferreira

Diretor Artístico do Queer Lisboa

A 13 de setembro de 1997 tinha início a primeira edição do então denominado Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa. A noite de abertura aconteceu na Cinemateca Portuguesa com a exibição de um objeto singular, a curta-metragem *Un chant d'amour*, de 1950, ato isolado na realização, do novelista e dramaturgo francês, Jean Genet. Permanentemente assombrado por um sentimento de incompletude, Genet foi quase sempre incapaz de “fechar” uma sua obra, submetendo-a a constantes revisões e reescritas. A ideia de que o presente de uma obra não garante a sua relevância futura. Esta ideia de transitoriedade, ou mesmo de falha permanente, é um conceito muito queer em Genet. E ao elevar este conceito de “fracasso”, de “falha”, ou de “transitório” para o cânone estético e narrativo da obra em si, Genet prestou um serviço inestimável à cultura queer. Não terá a cultura queer se afirmado precisamente como um rasgão, um erro, na cultura *mainstream* – ou normativa -, para depois se elevar com expressão própria, incorporando na sua lógica esse mesmo “fracasso”? Dito por outras palavras: a cultura queer nasce de um “fracasso” dentro da cultura *mainstream* e no momento em que se afirma com voz própria, incorpora esse “fracasso” e faz dele arma de autoafirmação, de reivindicação espacial, social, sexual. Depois há a vida de Genet. Um agitador, esquerdista, anticolonialista, também personalidade de inúmeras contradições. Foi o homem que sempre recusou uma conta bancária, indo frequentemente à sua editora, a Gallimard, buscar maços de notas, não tendo por isso deixado de roubar e ter feito da cadeia sua casa por longos períodos; foi o homem que abraçou a causa palestina, mas ao mesmo tempo afirmou que no dia em que os palestinos reconquistassem o seu território, abandonaria a causa, pois só a luta e a revolução faziam sentido; foi o homem que sempre se assumiu como gay mas caiu de amores por heterossexuais, os quais sustentou e às suas famílias. Finalmente, Genet foi a voz dos marginais, dos renegados, dos órfãos das instituições estatais. Foi o criador de estéticas que para sempre marcaram o imaginário queer.

Parafraseando o conhecido livro de ensaios de Jack Halberstam, é no reconhecimento e celebração desta “arte queer do fracasso”, que homenageamos Genet, abrindo a 25.ª edição do festival com o clássico de 1982, *Querelle*, de Fassbinder, filme que tem por base o “Querelle de Brest”, de Genet. Para celebrar este aniversário, lançamos também um projeto de itinerância, com o objetivo de levar a experiência do festival a várias localidades do país, já a partir de novembro de 2021 e prolongando-se até à Primavera de 2022. Este projeto, feito em parceria com a ILGA Portugal, tem como objetivo descentralizar o debate sobre as questões LGBTQI+ e dar a conhecer a um público mais alargado algum do melhor cinema que integra a programação do Queer Lisboa 25, nomeadamente os filmes que compõem este ano a secção Queer Focus. Os filmes propostos abordam uma diversidade temática ligada ao percurso do ativismo LGBTQI+ e ao seu impacto nas diferentes sociedades um pouco por todo o mundo e o seu efeito transformador nas mentalidades, na ação política e na própria ciência; ao estigma ainda prevalente sobre o VIH/sida e de como a epidemia transformou as comunidades queer; aos indivíduos transgénero e suas problemáticas pessoais, sociais e clínicas ligadas aos processos de transição; ou o duplo estigma sofrido pelas

pessoas com deficiência física ou doença mental. Questões que cruzam muitas outras ligadas às migrações, refugiados, direitos humanos ou relações familiares.

Tal como acontece no Queer Lisboa 25, as sessões de cinema são seguidas de conversas e debates, com a participação de agentes locais, complementando-se desta forma a experiência cinematográfica com testemunhos pessoais e profissionais, procurando-se assim traçar a realidade das vivências e comunidades LGBTQI+ de cada cidade de acolhimento do projeto. E porque queremos também assinalar a história do Queer Lisboa – e voltando ao “maldito” ou “Saint Genet”, como o apelidou Sartre -, desafiámos dois jovens performers, Rafaela Jacinto e Eduardo Batata, a criarem cada um uma performance a partir do *Un chant d'amour*, performances que serão estreadas aqui no festival e depois integrarão a itinerância.

Entrados no segundo ano de pandemia da Covid-19, com efeitos devastadores nas nossas sociedades e um impacto na indústria cultural com difícil paralelo na História Contemporânea, o cinema foi também ele severamente afetado, deixando numa situação ainda mais precária aqueles que trabalham mais especificamente num cinema independente, das margens. Desta forma, muito do cinema que compõe a competição e as secções não competitivas do Queer Lisboa 25, é fruto de um ato de resistência. Mais do que nunca, urge dar a ver o trabalho de cineastas que combateram as barreiras da produção e da distribuição e conseguiram chegar aos seus espectadores. Da larga seleção que propomos, há filmes que integram a pandemia nas suas narrativas, outros que refletem sobre a pandemia e estabelecem paralelos com problemáticas ligadas aos indivíduos queer, outros que nos transportam a lugares pré ou pós pandemia, e nos ajudam a focar em tantas outras realidades que não podem ser apagadas, não devem ser esquecidas.

No ano em que cumprimos um quarto de século, dedicamos uma retrospectiva ao realizador norte-americano Gus Van Sant, com a sua presença no festival, celebrando assim essa obra inaugural do New Queer Cinema que foi o seu *Mala Noche*, de 1986, e o percurso de um cineasta único, que trouxe para a sua estética o potencial das artes plásticas e da fotografia, e que fez da narrativa um movimento de disrupção contínua, e das suas personagens um território ambíguo entre realidade e ficção. E porque em ano de aniversário não podíamos deixar de assinalar a importância central do New Queer Cinema numa rutura com as lógicas narrativas, estéticas e políticas de fazer-se cinema queer, encerramos o Queer Lisboa 25 com o *The Watermelon Woman*, filme de 1996 da realizadora Cheryl Dunye, um marco histórico na representação e representatividade de mulheres lésbicas negras no cinema, e que abre caminho a uma luta por esta representatividade que está longe de terminada.

É por esta e pelas muitas outras lutas que temos pela frente, pelos plenos direitos de todos e cada um de nós, que o Queer Lisboa assinala este percurso de meio século cumprido, com a consciência de que somos um país diferente daquele que erámos em 1997, mas com a responsabilidade de um trabalho futuro com uma atenção sempre redobrada sobre o muito que há ainda por fazer.

Noite de Abertura

Sexta-feira 17 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 21h00

Querelle

Rainer Werner Fassbinder (Antiga RFA, França, 1982, 108') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Embora o belo marinheiro Querelle seja forte, ele é também um pária. Os crimes que comete libertam-no, e essa liberdade confere-lhe poder. Quando chega a Brest, os marinheiros de um contratorpedeiro naval submetem-se à transformação gradual de Querelle e cedem à sua vontade. Num ambiente repleto de sensualidade, o porto torna-se palco de um mórbido e fascinante jogo em que se tecem relações de amor e ódio, e do qual Querelle é ambos o instigador e o juguete.



Querelle · © Collection Gaumont

Noite de Encerramento

Sábado 25 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 21h00

The Watermelon Woman

Cheryl Dunye (EUA, 1996, 90') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Cheryl é uma lésbica negra de vinte e poucos anos que está a fazer um documentário sobre Fae Richards, uma bela e esguia atriz de cinema negra dos anos 1930 popularmente conhecida como “a Mulher Melancia”. Enquanto descobre o significado da vida de Fae Richards, a vida pessoal da Cheryl dá uma reviravolta total. O seu namoro com Diana, uma atraente mulher branca, e as suas interações com as comunidades gay e negra, são objeto de críticas cómicas, mas mordazes, por parte da sua melhor amiga, Tamara. Entretanto, cada resposta que Cheryl descobre sobre a Mulher Melancia evoca novos questionamentos sobre ela mesma e sobre o seu futuro.



The Watermelon Woman

A competição de longas cobre uma gama ampla de modalidades narrativas e sensibilidades. Começemos por *Bliss*, de Henrika Kull, subtil cruzamento entre o real e o ficcionado no interior de um bordel em Berlim. Sem trivializar a aridez do trabalho sexual, *Bliss* humaniza este circuito de trocas, expõe-nos à sua improvável solidariedade e ao crescer de um laço entre Sasha e Maria. É, sobretudo, um filme esperançoso, em que a afinidade restitui à condição de pessoa quem já só se confunde com a profissão. Destaque também para *Madalena*, primeira longa do realizador brasileiro Madiano Marcheti. No cenário dos imensos campos de soja do centro oeste do país, esta é a história vagamente contada de uma mulher trans cujo rasto se perdeu. A morte silenciosa e o luto sem corpo são, porventura, a verdadeira pulsação do filme, que termina com uma oblíqua ode à sobrevivência. Sublinhe-se ainda o charme discreto de *Minyan*, estreia segura no festival do norte-americano Eric Steel. Reconstituição criteriosa a juntar a um elenco forte, o filme revisita a década de oitenta em Nova Iorque no seio de uma família judia de ascendência

rusa. O enfoque é a educação de David, as pequenas transgressões, as conversas com os seus mestres, e as promessas de um corpo a cumprir. Discreto e terno é também *La Nave del Olvido*, primeira obra da chilena Nicol Ruiz. Contemplativo e fantasioso, o filme é exemplo de um tardio *coming of age*, de fuga a um povoado estreito - e à censura filial - em busca de uma segunda vida mais verdadeira. O premiado *The Scary of Sixty-First*, de e com Dasha Nekrasova, é o objeto mais inclassificável da competição. O filme junta elementos do cinema de terror, e da investigação *nerdy* na linha de um *Manhattan Murder Mystery*, a um fascínio factual pela figura de Jeffrey Epstein. Irónico e despidorado no uso dos ingredientes, não dispensa a fantasia lésbica e a fixação por *recuerdos* da família real inglesa. Completam esta secção *Até o Fim*, da premiada dupla baiana Ary Rosa e Glenda Nicácio, reencontro de quatro irmãs desirmanadas, *Fin de Siglo*, do argentino Lucio Castro, plácido romance de verão entre velhos conhecidos, e *Garçon chiffon*, do também protagonista Nicolas Maury, retrato agridoce de um ator gay. **Constança Carvalho Homem**



Bliss



Minyan



Madalena



Garçon chiffon

Até o Fim

Glenda Nicácio, Ary Rosa (Brasil, 2020, 94') · Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Terça-feira 21 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Quinta-feira 23 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Geralda trabalha num quiosque à beira-mar no Recôncavo da Bahia. Um dia, é informada de que o seu pai está internado no hospital e que pode falecer a qualquer momento. Esse doloroso compasso de espera força uma interação entre ela e as três irmãs. As quatro não se viam desde a morte da mãe, há quinze anos.

Bliss

Henrika Kull (Alemanha, 2021, 89') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Quarta-feira 22 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Sexta-feira 24 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Sascha trabalha há muitos anos no bordel “Queens” de Berlim. Maria é a nova rapariga, independente, rebelde e queer. Sascha sente-se imediatamente atraída pela sua alteridade; Maria, por sua vez, está fascinada pela enorme leveza de Sascha. A atração transforma-se num amor que funciona de maneira distinta de qualquer experiência anterior de ambas.

Fin de Siglo

Lucio Castro (Argentina, 2019, 84') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Quinta-feira 23 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Dois homens encontram-se por acaso em Barcelona. O que parece ser um encontro de uma noite entre dois estranhos, desenvolve-se numa épica relação que atravessa décadas, e na qual tempo e espaço se recusam a seguir as regras.

Garçon chiffon

Nicolas Maury (França, 2020, 110') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Sexta-feira 24 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

O aspirante a ator Jérémie atravessa uma crise existencial. Patologicamente ciumento e atormentado por desventuras românticas, profissionais e familiares, foge de Paris para o campo, para junto da sua mãe - que acaba por se revelar um pouco intrometida demais...

Madalena

Madiano Marcheti (Brasil, 2021, 85') · Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/16

Domingo 19 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Luziane, Cristiano e Bianca não têm quase nada em comum, além de morarem na mesma cidade rural, cercada por campos de soja, no interior do Brasil. Embora não se conheçam, cada um deles é afetado pelo desaparecimento de Madalena. Em diferentes partes da cidade, cada um à sua maneira, reage à sua ausência.

Minyan

Eric Steel (EUA, 2020, 118') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Sábado 18 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Um jovem imigrante judeu russo em Brighton Beach, preso nas amarras da sua comunidade, desenvolve uma estreita amizade com os novos vizinhos do seu avô, dois gays idosos não-assumidos que abrem a sua imaginação para as possibilidades do amor e as realidades da perda – levando-o a explorar o East Village, onde encontra um mundo repleto de energia juvenil, desejos e riscos.

La Nave del Olvido

Nicol Ruiz (Chile, 2020, 72') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Segunda-feira 20 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Claudina é uma tradicional e reprimida mulher do interior. Após a morte do marido, conhece Elsa, uma mulher casada e independente que a desafia a descobrir o amor verdadeiro. Sob o olhar de uma pequena e conservadora cidade no sul do Chile, obcecada pelo avistamento de ovnis, Claudina inicia uma dura jornada em direção à liberdade, e ganha coragem para deixar tudo para trás e compreender que a liberdade é individual e inalienável.

The Scary of Sixty-First

Dasha Nekrasova (EUA, 2021, 81') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Quarta-feira 22 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Enquanto procuram apartamento, as colegas de faculdade Noelle e Addie esbarram com a oportunidade das suas vidas: um sumptuoso duplex no Upper East Side de Manhattan. Mas logo após a mudança, emerge uma faceta mais sinistra do apartamento, quando chega uma misteriosa mulher que afirma que a propriedade pertenceu ao infame e recentemente falecido Jeffrey Epstein. Noelle torna-se obcecada pela mulher a ponto de se apaixonar e, à medida que a dupla mergulha nas conspirações do caso Epstein, Addie mergulha ela mesma num estado bizarro: uma pseudo-posseção acrescida de inexplicáveis acessos de furor sexual regressivo.

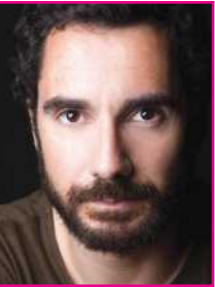
Júri Longas-Metragens



Fátima Ribeiro nasce em Gáfete, Crato, Portalegre. Licenciada em Direito pela Universidade de Coimbra e em Cinema e pós-graduada em Artes Performativas pela ESTC. É doutoranda em Artes e dá aulas de argumento na ESTC. Começa a trabalhar em 1990, como anotadora e assistente, entre outros, com os realizadores Fernando Lopes, J. César Monteiro, Cunha Telles, Catherine Breillat e Fernando Trueba. Realiza cinco filmes (*Palavra de Honra*, *A Testemunha*, *Vida Breve em 3 fotografias*, *Mais Tarde*, *A Divisão Social do Trabalho Segundo Adam Smith*). Recebeu os prémios para o argumento de *Mais Tarde* (APAD, 2001) e de *Raiva*, como coargumentista (Academia Portuguesa de Cinema, 2019) e com a peça *Bro*, o Grande Prémio para Novos Textos de Teatro (Inatel, 2018).



Jenny Larue trabalha como performer e atriz em teatro, cinema e televisão, reconhecida pelos seus espetáculos no Finalmente Club, onde também colabora como figurinista. Participou como atriz em filmes como *A Raiz do Coração* (2000), de Paulo Rocha e *Morrer como um Homem* (2009), de João Pedro Rodrigues. Em teatro, trabalhou com o Teatro Praga nas peças *Tropa Fandanga* (2014) – Prémio Globo de Ouro para Melhor Peça de Teatro -, *Sonho de Uma Noite de Verão* (2010), *Zululuzu* (2016) e *Xtrórdinário* (2019). Em 2007, ganhou o prémio Miss Transex Internacional Portugal.



Manuel Moreira, nasceu em Lisboa, em 1982. Licenciou-se em teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Estreou-se em televisão em 1999 com a série *A Raia dos Medos*, na RTP, e em teatro com *Desejos Brutais*, encenação de Fernanda Lapa, no Teatro Nacional D. Maria II, em 2003. Participou em várias séries e novelas e trabalhou com a mala voadora, Teatro Praga, Teatro da Garagem e em espetáculos de teatro musical como *Avenida Q*.

A Competição de Documentários transporta-nos a um conjunto de diferentes geografias, ao mesmo tempo em que faz um mapeamento da multitude de vivências e problemáticas dos indivíduos e comunidades queer. Se há vidas de apagamento e violências, há também histórias de superação, de procura e de conquista. Histórias atentamente observadas da ótica de um conjunto de realizadorxs que usam o cinema como ferramenta política e como meio de experimentação estética que nos aproximam a nós, espectadorxs, destas vidas, que são também as nossas. É o constrangimento e confinamento que sentimos perante um filme como *Silent Voice*, onde a falta de voz vai além da mera metáfora, denunciando a homofobia como motor dos movimentos migratórios, no ponto de partida tal como no destino. Um foco numa vida, tal como a que nos oferece *Miguel's War*, a vida de Miguel Jejelaty, libanês radicado em Espanha – documentário que além da biografia é uma reflexão sobre a memória como narrativa ficcional. Um filme sobre o trauma. Uma comunidade rural mexicana e as aparentemente complexas relações entre religião e modos de vida queer são o tema de *Las Flores de la Noche*, onde essas complexidades são

desmistificadas, sobressaindo o essencial, o humano. É também para longe da cidade, para as serranias da Província de Léon, em Espanha, que Adrián Silvestre leva seis mulheres trans, num belíssimo exercício de confronto consigo mesmas, em *Sedimentos*. A cultura queer tem contribuído em muito para o debate público à volta da sexualidade, e *La Fabrique du Consentement: Regards Lesbo-Queer* dá um corajoso passo em frente ao estilizar e procurar colar de novo o complexo tema do consentimento. Numa tradição mais clássica do documentário como resgate e perpetuação da história, *Uferfrauen - Lesbian Life and Love in the GDR* é um objeto de pura empatia pelas vidas de várias mulheres na antiga RDA, onde o pessoal não pôde nunca deixar de ser político. É também numa nota pessoal que uma mãe, Coraci Ruiz, filma o processo de transição do filho *gender-queer*, ao mesmo tempo em que põe a nu a sua própria transformação, em *Limiar*. É também do outro lado do Atlântico que nos chega o solar *Océano de Amor*, uma ode à diversidade dos corpos e vidas, um exército que proclama o amor como forma de trabalho.

João Ferreira



La Fabrique du Consentement: Regards Lesbo-Queer



Las Flores de la Noche



Limiar



Miguel's War

La Fabrique du Consentement: Regards Lesbo-Queer

Mathilde Capone (Canadá, 2020, 74') · Doc. Leg. Inglês. M/16

Quinta-feira 23 setembro · Sala 3, 18h30

E se as comunidades lésbicas-queer tivessem algo a partilhar sobre as singularidades das suas sexualidades? Dezasseis protagonistas dessas comunidades falam sobre o complexo tema do consentimento. Poderia haver uma continuidade entre consentimento e agressão? Como podemos derrotar a cultura da violação e inovar sobre questões de consentimento? Como tem sido usada historicamente a noção de agressão para excluir as mulheres trans?

Las Flores de la Noche

Eduardo Esquivel, Omar Robles (México, 2020, 85') · Doc. Leg. Inglês. M/16

Sábado 18 setembro · Sala 3, 21h30

Quarta-feira 22 setembro · Sala 3, 15h30

Numa pequena e conservadora vila nas margens do maior lago do México, vivem “las flores de la noche”, xs queers da cidade. Uriel, umx delxs, decidiu deixar para trás a sua identidade trans após ingressar num grupo religioso que faz “terapia de conversão”, mas a forte amizade entre elxs gerou um sentimento de pertença que xs une de maneira especial. Elxs celebram a sua juventude e proclamam a sua liberdade juntxs, um manifesto vivo que floresce na sua irmandade.

Limiar

Coraci Ruiz (Brasil, 2020, 73') · Doc. Leg. Inglês. M/16

Sábado 18 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Domingo 19 setembro · Sala 3, 15h30

Documentário autobiográfico realizado por uma mãe que acompanha a transição de género do seu filho adolescente: entre 2016 e 2019 ela entrevista-o, abordando os conflitos, certezas e incertezas que o perpassam, numa busca profunda pela sua identidade. Ao mesmo tempo, a mãe, revelada por meio de uma narração na primeira pessoa e pela sua voz que conversa com o filho por detrás da câmara, passa ela também por um processo de transformação que a obriga a romper velhos paradigmas, enfrentar medos e dismantelar preconceitos.

Miguel's War

Eliane Raheb (Libano, Alemanha, Espanha, 2021, 128') · Doc. Leg. Português e Inglês. M/16

Sexta-feira 24 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Criado por um pai católico conservador e por uma autoritária mãe síria, Miguel cresceu oprimido e envergonhado, durante a guerra civil do Líbano. Em adolescente, sofreu de um profundo complexo de inferioridade e de uma incapacidade em se afirmar. Em 1983, desesperado para provar a sua própria “existência”, junta-se à guerra como parte de uma facção armada. Mas a experiência foi um fracasso e, traumatizado, emigrou para a Espanha. Agora, trinta e sete anos depois de ter deixado o Líbano, Miguel sente-se finalmente capaz de enfrentar o seu trauma e os fantasmas do passado.

Océano de Amor

Alexa Karolinski, Ingo Niermann (Suíça, Cuba, 2019, 93') · Doc. Leg. Inglês. M/16

Terça-feira 21 setembro · Sala 3, 21h30

Sábado 25 setembro · Sala 3, 15h30

Dez membros voluntários do chamado Exército do Amor realizam rotinas diárias enquanto respondem a perguntas sobre amor e trabalho. Aqui, num dos poucos países socialistas restantes, elxs imaginam uma sociedade na qual todxs podem dar e receber amor de acordo com as suas necessidades, independentemente de os seus corpos estarem em conformidade com os cânones ortodoxos de desejabilidade e beleza.

Sedimentos

Adrián Silvestre (Espanha, 2021, 89') · Doc. Leg. Inglês. M/16

Sexta-feira 24 setembro · Sala 3, 21h30

Sábado 25 setembro · Sala 3, 18h30

Seis mulheres trans viajam para uma pequena vila em León, Espanha, onde exploram paisagens incomuns, assim como os meandros das suas próprias personalidades. À procura de respostas sobre o que as une enquanto grupo, elas aprendem a lidar com as suas diferenças.

Silent Voice

Reka Valerik (França, Bélgica, 2020, 51') · Doc. Leg. Português e Inglês. M/16

Segunda-feira 20 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Khavaj fugiu da Chechénia quando o seu irmão descobriu que era homossexual e prometeu matá-lo. Em Bruxelas, e sofrendo de mutismo, ele é forçado a viver em total anonimato para escapar da diáspora chechena.

Uferfrauen - Lesbian Life and Love in the GDR

Barbara Wallbraun (Alemanha, 2019, 115') · Doc. Leg. Inglês. M/16

Sábado 18 setembro · Sala 3, 18h30

Segunda-feira 20 setembro · Sala 3, 15h30

Seis lésbicas de zonas rurais e metropolitanas da antiga República Democrática Alemã contam as suas histórias de vida. Elas oferecem-nos um olhar à sua educação e à sua vida quotidiana naquele período, e descrevem a sua luta pela autodeterminação e pela realização pessoal, os seus primeiros amores, as suas nada convencionais formas de planeamento de vida e família, bem como os seus conflitos com a jurisdição e com o partido socialista no poder.

Júri Documentários



Ana Aresta tem formação académica em Gestão do Património e Práticas Culturais para Municípios. É na área das Ciências Políticas e da Comunicação que reside atualmente a sua atividade profissional. Lésbica, feminista e ativista pelos Direitos Humanos – com foco principal em questões de Igualdade de Género e em Direitos LGBTI –, integra a Direção da Associação ILGA Portugal desde 2014 (vice-presidente da direção entre novembro de 2016 e outubro de 2019. Presidente desde outubro de 2019).



Sou Maria Manuela Sousa Martins da Silva, mas ninguém me conhece por este nome. O de “guerra” é **Manuela Silva Reis**. Sou descendente de uma família de gente do teatro e em 1979 estreei-me numa peça, tive carteira profissional e tudo. Mas foi em 1982 que comecei a ser o que sou hoje, jornalista na altura, produtora de conteúdos, hoje. Estive no *Correio da Manhã* 18 anos e dediquei-me sempre à cultura, aos espetáculos. Em 2000 entrei na RDP, estreei-me na rádio, na Antena 3, sempre com a cultura. Desde a fusão com a RTP que continuo dedicada à divulgação da cultura portuguesa. Faço o programa *Folha de Sala* - já nem sei há quantos anos - na RTP 2 e durante um ano tive um programa de entrevistas, o *Muito Barulho para Nada*. Ah, tenho 59 anos.



Miguel Ribeiro nasceu em Lisboa, estudou Ciências da Comunicação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. Juntou-se à equipa do Doclisboa - Festival Internacional de Cinema, em 2012, enquanto programador e coordenador de programação. No final de 2019, tornou-se parte da direção do festival. Atualmente, é também membro da direção da Apodoc - Associação pelo Documentário. Através de diversas colaborações, desenvolveu uma série de programas curatoriais entre cinema, performance e artes visuais, e é presença regular em painéis, debates e júris de festival.

Um terço dos trabalhos que apresentamos nesta secção são de cineastas que reincidentem no Festival: Slava Doytcheva, Seva Galkin, John Greyson, Zara Zandieh, Yann Gonzalez, Cris Lyra, Marc Wagenaar e Diogo Costa Amarante estão de volta. Todxs elxs com novas obras que reafirmam estilos altamente reconhecíveis e que ganham em radicalidade. Destaque este ano para duas curtas-metragens portuguesas: a de Carlos Lobo por meio de uma subversiva homenagem ao Steven Spielberg, a de Diogo Costa Amarante graças à força da sua voz autoral, também cada vez mais decidida. Por contraposição à cercania destas, duas longínquas realidades: a dos refugiados chineses de *Expatriate Dreamer*, e a da poesia sul-africana de *Heaven Reaches down to Earth*. Sem esquecer outras duas delicatessens chegadas do além, da mão dos asiáticos Truong-Minh Quy e Ratchapoom Boonbunchachoke.

No âmbito do documentário, três filmes muito comoventes que parecem fechar as suas fronteiras emocionais sobre espaços concretos: Aziz Zoromba focando sobre a cidade de Montreal, James Cooper na casa do pintor Wilfrid Wood, e Celeste Prezioso isolada num quarto de hotel junto à quebradiça Ashley. São filmes à beira da eclosão, mas sempre resistentes. Filmes que dialogam com outros quase distópicos que predizeram a pandemia (*Escaping the Fragile Planet*), que refletem sobre como aquela afetou as relações (*En ce moment*), ou que nos convidam a evadir-nos deste momento estressante, seja deambulando às escuras (*Vagalumes*) ou sonhando - como o fazem *Dustin* e *Inabitável* - com outros universos potencialmente melhores.

Cristian Rodriguez



Escaping the Fragile Planet



Fou de bassan · © Ella Hermê



Inabitável · © Gustavo Pessoa



The Fans

CURTAS 1 (89')

Domingo 19 setembro · Sala 3, 18h30

Nuit de Chine

Nicolas Medy (França, 2021, 15') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Karim é um jovem realizador de ficção científica queer. A tristeza causada pela separação de Paul impede-o de escrever o argumento para o seu filme *Nuit de Chine*. Seguindo o conselho da mãe, abandona a ficção científica para escrever antes uma história de amor. Uma tarde, no café, ele conhece o herói do seu filme, Fouad, e apaixona-se.

Octavia's Visions

Zara Zandieh (Alemanha, 2021, 18') · Curta Exp. Leg. Inglês. M/16

Inspirado nas parábolas da autora futurista afro-americana Octavia E. Butler, falecida em 2006, e usando uma linguagem visual poética, *Octavia's Visions* entrelaça os mundos de Butler com questões contemporâneas de degradação ambiental, extremismo de direita e libertação social. A obra poética expressa um imaginário utópico queer, um desejo de criar algo novo a partir do velho.

Drawings of my BF

James Cooper (Reino Unido, 2020, 7') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

O artista Wilfrid Wood conheceu a sua musa, Theo Adamson, numa app de encontros. Ao longo das sessões, o que começou por ser uma relação artista-modelo, evoluiu para algo mais. Agora oficialmente namorados, os dois amantes discutem os ideais românticos e as realidades humanas da dinâmica sujeito-desenhista, e o papel que o criar arte juntos tem desempenhado na sua duradoura relação.

Eggshells

Slava Doytcheva (Bulgária, 2020, 15') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

No domingo de Páscoa, quando a sua namorada a troca pela família, Nevena tinge dois ovos de vermelho e parte numa jornada ao encontro do seu pai ausente.

A Table for One

Carlos Lobo (Portugal, 2019, 14') · Curta Exp. Leg. Português. M/16

Sozinho, um homem entra num bar localizado no meio do nada. Foge dos seus próprios demónios, mas a tentação está à espreita ao virar da esquina.

Inabitável

Enock Carvalho, Matheus Farias (Brasil, 2020, 20') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Pouco antes da pandemia, o mundo experimenta um fenómeno nunca antes visto. Marilene procura a sua filha Roberta, uma mulher trans que está desaparecida. Enquanto corre contra o tempo, ela descobre uma esperança para o futuro.

CURTAS 2 (92')

Segunda-feira 20 setembro · Sala 3, 18h30

Red Anisri; or, Tiptoeing on the Still Trembling Berlin Wall

Ratchapoom Boonbunchachoke (Tailândia, 2020, 30') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Ang, uma trabalhadora do sexo trans, com uma voz bonita e feminina, é chamada para o seu trabalho ocasional, o de espia à paisana. Disfarça-se de homem cis masculino, de forma a iniciar um relacionamento romântico com Jit, um beligerante, mas idealista,

estudante ativista, de voz maligna. Ang tem por missão recolher informações importantes sobre o paradeiro de Miss Josh, uma ativista Uighur de Hong Kong, refugiada na Tailândia.

En ce moment

Serena Vittorini (Bélgica, Itália, 2020, 15') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Uma história de amor entre duas jovens durante o confinamento imposto pela pandemia da Covid-19. As protagonistas conhecem-se, apaixonam-se e vivem a experiência do amor num tempo concentrado e num espaço limitado. O filme retrata a tentativa fracassada de comunicarem as suas emoções e necessidades, numa alternância de momentos de intensidade, sofrimento e paixão.

Vagalumes

Léo Bittencourt (Brasil, 2021, 19') · Docuficção. Leg. Inglês. M/16

O lado noturno de um ícone modernista. A fauna e flora dos jardins de Roberto Burle Marx habitado pelos frequentadores do Parque do Flamengo enquanto a cidade do Rio de Janeiro adormece.

International Dawn Chorus Day

John Greyson (Canadá, 2021, 15') · Doc. Experimental. Leg. Inglês. M/16

No International Dawn Chorus Day (3 de maio, 2020), pássaros de seis continentes juntam-se numa conversa no Zoom. Falam sobre tempestades e gatos e cabos elétricos e encontros. Falam sobre o cineasta egípcio Shady Habash, conhecido pelos seus telediscos satíricos contra a ditadura, que perdeu a vida no dia anterior na famosa prisão de Tora, no Cairo. Também se perguntam pela ativista queer egípcia, Sarah Hegazi, famosamente encarcerada por hastear uma bandeira LGBTQ durante um concerto no Cairo, e que agora vive como refugiada em Toronto. Elxs não se apercebem que um mês depois, incapaz de suportar o trauma que sofreu na prisão, Sarah irá cometer suicídio.

Beautiful Alexander

Marc Wagenaar (Holanda, 2019, 13') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Alexander, de 17 anos, está de férias sozinho pela primeira vez. Enquanto procura a sua própria identidade, o mundo exterior confronta-o com um sentimento de 'aprisionamento'. As pessoas que vagueiam pelo mundo exterior movem-se livremente, confortáveis na sua pele, e têm a coragem de dançar ao som das suas próprias melodias. Alexander ainda procura esse seu caminho.

CURTAS 3 (86')

Terça-feira 21 setembro · Sala 3, 18h30

Expatriate Dreamer

Yihao Zheng (EUA, China, 2020, 11') · Curta Exp. S/ Diálogos. M/16

Um homem mergulha nas suas memórias para recriar a sua casa numa praia anónima.

Luz de Presença

Diogo Costa Amarante (Portugal, 2021, 19') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Numa noite chuvosa, um homem, triste, sai de casa para entregar uma carta a alguém que o deixou recentemente. Numa esquina, encontra uma mulher que o avisa sobre a estrada escorregadia.

Heaven Reaches Down to Earth

Tebogo Malebogo (África do Sul, 2020, 10') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Depois de Tau descobrir a sua sexualidade, é despertada uma cascata de pensamentos e emoções em Tumelo - nada jamais será o mesmo entre eles.

Ouçá

Cris Lyra (Brasil, 2020, 8') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

A partir de cartas de vinte mulheres lésbicas e bissexuais escritas durante a pandemia, compõe-se uma única carta de quarentena. Um amor interrompido, um país despedaçado, um corpo que persiste.

Lointain

Aziz Zoromba (Canadá, 2020, 18') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Após ser afastado da família por causa da sua homossexualidade, observamos ao longe um jovem.

Dustin

Naïla Guiguet (França, 2020, 20') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Num armazém abandonado, uma multidão dança em uníssono música techno a 145 BPM. Entre elxs está Dustin, uma jovem trans e a sua malta: Felix, Raya e Juan. À medida que a noite avança, a histeria coletiva transforma-se em doce melancolia, e a euforia em desejo de ternura.

CURTAS 4 (92')

Quarta-feira 22 setembro · Sala 3, 18h30

The Fans

Seva Galkin (Rússia, 2020, 26') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Em Moscovo, dois *skinheads* matam homossexuais enquanto mantêm um relacionamento sexual um com o outro.

Fou de bassan

Yann Gonzalez (França, 2021, 4') · Curta Fic. S/ Diálogos. M/16

Cidade morta. Noite de nevoeiro. Um saxofone soa. A luxúria está à espreita.

Hi, Sweetie.

Celeste Prezioso (Argentina, 2020, 30') · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Ashley viaja a Buenos Aires para fazer uma cirurgia para feminizar o rosto. Nos últimos dias antes de voltar para a Austrália, conhece Celeste, que lhe empresta uma câmara portátil para que ela faça um autorretrato. Aos poucos, os labirintos da vida de Ashley e a construção de um elo especial entre realizadora e protagonista serão desvendados.

Les Attendants

Truong Minh Quy (França, Indonésia, Singapura, 2020, 15') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Sobre uma pilha de escória, onde os mineiros de carvão costumavam mendigar, os homens agora aguardam uns pelos outros.

Escaping the Fragile Planet

Thanasis Tsimpinis (Grécia, 2020, 17') · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Poucas horas antes do fim do mundo, dois homens têm um encontro inesperado, enquanto uma estranha névoa rosa se espalha pela cidade.

Forte presença francesa este ano na competição de filmes de escolas europeias. Da mítica La Fresnoy chegam *Diamanda s’en va*, de Antoine Granier, que volta ao Festival depois de no ano passado ter conquistado um lugar na Competição do Queer Art; e *Scum Mutation*, de Ov, manifesto animado de alta voltagem sobre as políticas de corpo. Junto a elas, o documentário/autorretrato *Jo*, um canto à luta de um homem negro e transgênero; *Gare aux coquins*, aventura docu-ficcional pelo *cruising* costeiro da Córsega, e o personalíssimo *L’annonce*, no qual o jovem russo Denis Liakhov mantém uma reveladora conversa com a mãe.

Outra escola com presença habitual nesta secção é a HEAD Genève, este ano representada com dois

filmes: *La guerre en elle*, de Yara Atz, onde os traumas do passado perseguem Nour para além de fronteiras e religiões; e o novo trabalho do também repetente Youssef Youssef, quem, em *Supreme*, propõe para as personagens da sua curta anterior novas rotas noturnas ainda mais atribuladas. Quase em contraposição a elas, que não se calam um instante, Sven Spur mostra-nos os dois rapazes protagonistas de *Eden* sumidos num silêncio ameaçador, na mais escura das noites, perguntando-se se aquilo que os juntou seria, ou não, só sexo.

Completa os programas *Hyped*, de Alkis Papastathopoulos, onde os rebuçados parecem tão sedutores quanto as drogas de desenho, e o amor tão perigoso quanto o desejo. **Cristian Rodríguez**



Eden



Jo



Supreme



Scum Mutation

IN MY SHORTS 1 (75’)

Quinta-feira 23 setembro · Sala 3, 15h30

Hyped

Alkis Papastathopoulos (Grécia, 2019, 14’) · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Vera está ansiosa pela sua primeira grande noite com Lola. Lola tenta apoiar Vera, mas vai-se afastando com o passar do tempo. Enquanto ambas lutam para estabelecer uma conexão, as suas mentes escapam para o início daquela noite onde as coisas entre elas ainda eram íntimas.

Jo

Ann Sophie Wieder (França, 2020, 30’) · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

Excertos do diário audiovisual de Jo, um homem transgênero de 40 anos que luta contra a toxicodependência. Ele está a tentar largar as drogas e recomeçar a vida.

Eden

Sven Spur (Bélgica, 2020, 16’) · Curta Fic. S/ diálogos. M/16

Um jovem inquieto vagueia pelos locais de engate gay de uma metrópole. Lugares anónimos vestidos de espelhos, cores fortes e decorações kitsch formam a paisagem deste estranho à procura de conforto, de conexão e de si mesmo.

La guerre en elle

Yara Atz (Suíça, 2019, 15’) · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Poderá ela esquecer? Como pode ela continuar a viver quando o presente continua a lembrá-la dos traumas do passado? Nour conhece Alice às margens de um lago na Suíça, mas é a Síria que continua a assombrá-la, a Síria da qual ela não se consegue livrar.

IN MY SHORTS 2 (76’)

Sexta-feira 24 setembro · Sala 3, 15h30

L’Annonce

Denis Liakhov (França, 2021, 8’) · Doc. Curto. Leg. Inglês. M/16

“Em dezembro passado, em pleno confinamento, resolvi ligar à minha mãe na Rússia para lhe falar sobre aquele dia, há quase cinco anos atrás, quando lhe disse que estava doente.” (D.L.)

Diamanda s’en va

Antoine Granier (França, 2020, 19’) · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Paris, num futuro próximo. Uma organização secreta prepara o *hacking* de um centro de dados. Para permanecerem anónimas durante as suas reuniões, as *hackers* assumem a aparência de membros desaparecidos da organização. Essas transformações ocorrem graças a um processo pirata próprio, o *Deepfake*, que consiste em substituir um rosto por outro digitalmente, treinando o computador para associar imagens.

Scum Mutation

Ov (França, 2020, 10’) · Ani. Curta. Leg. Inglês. M/16

Aqui estás Scum, criatura engaiolada. Dentro da fúria do nosso tempo, a tua ferida individual e social questiona o nosso vínculo com a violência. Scum, em tuas mãos de silicone, jovens germes crescem e sofrem mutações.

Gare aux Coquins

Jean Costa (França, 2021, 19’) · Docuficção. Leg. Inglês. M/16

É a primeira vez que Tonio vai à Córsega. Ele vagueia pela ilha e pelas apps de encontros até se encontrar com o Oráculo, um usuário que lhe conta sobre a vida gay na ilha. A conversa é reencenada com um ator que se parece conectar profundamente com a história de Oráculo.

Supreme

Youssef Youssef (Suíça, 2020, 20’) · Curta Fic. Leg. Inglês. M/16

Na euforia do final de um dos seus espetáculos, sete *drag queens* deparam-se com uns violentos adversários que põem os seus limites à prova. Embora esta comunidade ainda esteja sujeita a manifestações hostis, o filme realça gestos de ternura e um desejo de amor e reconciliação através de três personagens: cativantes, belas, extrovertidas e frágeis, ao mesmo tempo.

Júri Curtas-Metragens / In My Shorts



Cleo Diára nasce em 1987 na Cidade da Praia, Cabo Verde. Trabalha com o grupo de teatro universitário Mis-cutem e inicia a sua formação artística profissional em 2012, na ESTC. Artista multidisciplinar, desde 2015 participa como intérprete para vários encenadores, dos quais se destaca, Rogério Carvalho, Mónica Calle, Sónia Baptista e Mário Coelho, Pedro Baptista. Em 2020, ganha a Bolsa Amélia Rey Colaço para a criação do espetáculo *Aurora Negra*, em colaboração com as atrizes Isabél Zuua e Nádia Yracema, com estreia no TNDM II. Em cinema, participa em *Diamantino* de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, *Verão Danado*, de Pedro Cabeleira, *Terra Amarela*, de Dinis Costa e *Nha Mila*, de Denise Fernandes.

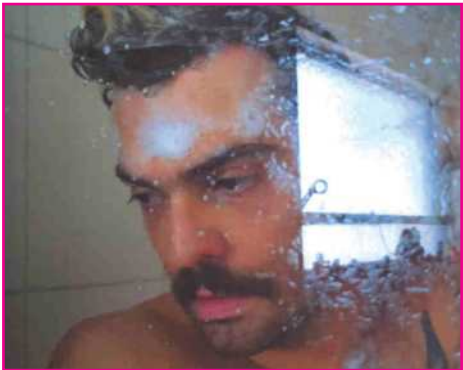


Ricardo Branco nasceu em Amarante, em 1992. Em 2010 publicou o seu primeiro romance, *Amor Combate*. Realizou três filmes em contexto académico: *1500* estreia no BFI Flare 2016, a curta documental *Fora de Campo* estreia na Cinemateca Portuguesa (2017) e a curta de ficção *Rute* recebe uma Menção Especial do Júri no Queer Lisboa 2017. *Rute* foi ainda exibido em galerias de Arte Contemporânea. A sua primeira longa-metragem *Nossos Ossos*, em desenvolvimento, foi selecionada para o Torino FilmLab 2020 e para o Eave+ 2020. Trabalha regularmente como argumentista, anotador e assistente de realização. A sua próxima curta, *Sob Influência* tem estreia prevista para o início de 2022.



Teresa Vieira é Jornalista e Crítica de Cinema na Antena 3 e no Cineuropa, com uma crónica mensal no A Pala de Walsh. Colabora frequentemente com diversos festivais de cinema portugueses, sendo neste momento co-programadora do Cineclubes Aparição (sediado na Galeria Zé dos Bois) e Board Member da PlusEast (associação responsável pelo BEAST IFF, no Porto). A sua paixão pela Europa de Leste levou a uma especialização em cinema documental poético lituano, com a tese de mestrado *Lithuanian Cinema: forms and themes of contemporary cinema in the USSR/post-USSR transition phase* (2017) na FCSH/NOVA.

A secção competitiva do Queer Art tem como missão expor objetos artísticos que se enquadram numa prática da linguagem cinematográfica cuja estética desafia os limites da sua própria classificação. Nesta 25.ª edição do Queer Lisboa, é composta por um conjunto de filmes que são atravessados pelo desajuste da (in)formação identitária que nos define dentro de normas e categorias rígidas e onde, cada um, nos oferece hipóteses para a subversão dos cânones. Em *5 Casas*, o realizador Bruno Gularte Barreto redescobre o seu passado através de memórias que ganham presença nos lugares e nas vozes e permitem o reconhecimento. *Acts of Love* traz-nos a tentativa de superar a rutura, onde Isidore Bethel (também realizador junto com Francis Leplay) recorre a *dating apps* para uma viagem de encontros que nos mostram as várias formas que o desejo e a intimidade assumem num processo contínuo de construção e reconstrução. Do Líbano chega-nos *Agate Mousse*, de e com Sélim Mourad, numa construção estilizada que explora a condição da deterioração do corpo – um corpo, o do artista, que atravessa um processo de transformação aqui apresentado em forma de um diário íntimo e emocional em tensão com o contexto geral. Aquilo que é a história pessoal em articulação com a geografia é colocado em



Desaprender a Dormir



Vaga Carne

debate em *Another Europe* de Sangam Sharma num objeto artístico desafiante que, através das imagens e da narração, conta uma história sobre o não-lugar a que o ‘eu’ impermanente pertence. Novamente no festival, Gustavo Vinagre apresenta o recente *Desaprender a Dormir*, um filme que mistura a ficção científica com a pornografia num fazer ‘caseiro’ característico dos tempos atuais, onde se exploram as interações sexuais e se escrutina o seu significado numa perspetiva filosófica. Oito intervenientes e uma máquina de lavar compõem *Mojarse en Cuatro Versos*, de Heleni Smuha e Clara Ràfols Pérez, num conjunto de entrevistas que dão voz a um pensamento detalhado sobre a feminilidade através dos relatos sobre a masturbação feminina. Alternando entre o preto e branco e a imagem com cor, Maja Borg retrata a descoberta de um poder libertador em polos aparentemente antagónicos como os do Cristianismo e do BDSM que coincidem em *Passion* com a ritualidade que lhes é inerente. Adaptado para o ecrã, *Vaga Carne*, de Grace Passô e Ricardo Alves Jr., é um texto de palco onde o corpo é da voz que no lugar do corpo assume a identidade de mulher e se enfrenta às questões socio-político-culturais que definem o corpo em que se encontra. **Daniel Pinheiro**



Another Europe



Mojarse en Cuatro Versos

5 Casas
Bruno Gularte Barreto (Brasil, Alemanha, 2020, 85') · Doc. Leg. Inglês. M/16
Domingo 19 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00
Quarta-feira 22 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Numa pequena cidade no extremo sul do Brasil, há cinco casas e cinco histórias que se confundem numa mesma. Uma velha professora que luta para manter a sua casa e os seus 36 gatos, um jovem que sofre agressões por ser gay, uma freira que é transferida da escola que geriu com punho de ferro durante décadas, um velho capataz numa fazenda mal-assombrada e um menino cujos pais morreram quando ainda era criança e que é hoje o realizador que regressa para procurar as suas memórias de infância e reencontrar essas pessoas.

Acts of Love
Isidore Bethel, Francis Leplay (França, EUA, 2021, 71') · Doc. Leg. Português. M/16
Terça-feira 21 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Um romance do passado surpreende o tempo presente. Procurando um caminho a seguir, um cineasta organiza encontros com estranhos em apps de sexo e pede que façam um filme com ele. Entra numa série de relacionamentos não convencionais com estes homens, e o que resulta é uma história fragmentada sobre amor, decepção e desejo. Durante todo o tempo, ele recebe telefonemas da mãe, que relutantemente oferece críticas e devoção ao filho.

Agate Mousse
Sélim Mourad (Líbano, 2021, 68') · Docuficção. Leg. Inglês. M/16
Domingo 19 setembro · Sala 3, 21h30

Beirute, verão de 2019. O cineasta experimenta uma descida ao abismo. A sua saúde está em perigo e a sua comunidade cinematográfica está a desintegrar-se. A sua amiga e atriz Tamara é a última a partir. Após a sua morte, Tamara conhece François, um homem por quem se apaixonou, mas as memórias do passado continuam a assombrá-la. Enquanto isso, a mãe do cineasta dá-o novamente à luz.

Another Europe
Sangam Sharma (Áustria, 2020, 55') · Longa-Metragem Exp. Leg. Inglês. M/16
Sábado 18 setembro · Sala 3, 15h30

“Uma abordagem queer à leitura de imagens, sons e histórias. Uma reflexão sobre a minha vida e a minha jornada pela Europa entre 2019 e 2020. Espaços associativos desdobram-se. Uma linha de pensamentos. Retratos visuais de lugares distantes, longe dos típicos locais turísticos, fornecem a *mise-en-scène*. Paisagens em transição, imagens de movimento. O que liga a história pessoal (*herstory*) à geografia como lugar é parte integrante da identidade pessoal. Quanto da minha história pessoal pode ser lida de forma mais global? Como se relaciona o queer com a sensação de se estar fora do lugar?” (S.S.)

Desaprender a Dormir
Gustavo Vinagre (Brasil, 2021, 94') · Longa-Metragem Fic. Leg. Inglês. M/18
Segunda-feira 20 setembro · Sala 3, 21h30
Terça-feira 21 setembro · Sala 3, 15h30

Flávio perde o seu apetite sexual montando vídeos porno. José, o seu marido, está a tentar criar uma equação que determine quando os humanos colonizarão Marte. Flávio está focado numa viagem mais interna, e José procura maneiras de trazer a tesaõ de Flávio de volta. Enquanto isso, Hypnos, deus do sono e youtuber, tenta devolver às pessoas a arte de descansar.

Mojarse en Cuatro Versos
Heleni Smuha, Clara Ràfols Pérez (Espanha, 2020, 63') · Doc. Leg. Inglês. M/16
Sexta-feira 24 setembro · Sala 3, 18h30

Sete mulheres e uma pessoa não-binária compartilham as suas experiências pessoais com a masturbação por meio de curiosas histórias e de uma revolucionária máquina de lavar.

Passion
Maja Borg (Suécia, Espanha, 2021, 95') · Doc. Leg. Inglês. M/18
Quinta-feira 23 setembro · Sala 3, 21h30

Um filme sobre nostalgia, cura e pertença. Adotando rituais e jogos da prática queer BDSM e da sua própria herança cristã, a cineasta Maja Borg procura recuperar a intimidade e restabelecer limites na sequência de uma relação destrutiva.

Vaga Carne
Ricardo Alves Jr., Grace Passô (Brasil, 2019, 45') · Longa-Metragem Exp. Leg. Inglês. M/16
Quarta-feira 22 setembro · Sala 3, 21h30

Uma voz errante é capaz de invadir qualquer matéria, sólida, líquida ou gasosa, e decide pela primeira vez invadir o corpo de uma mulher. A partir dessa experiência, narra o que sente como sujeito, o que pretende sentir, o que é insondável em si mesmo, o que a sua imagem é para os outros, e sondar o que significa um corpo como construção social.

Júri Queer Art



Dani d'Emilia é artista e educadore transfeminista. Trabalha internacionalmente nas intersecções entre performance, teatro imersivo, artes visuais, pedagogia radical e justiça social-relacional. Desde 2014 tem desenvolvido uma vasta investigação à volta da ‘Ternura Radical’, um campo de senti-pensares e práticas político-afetivas encarnadas que buscam abrir possibilidades para a expansão da intimidade e desativação da lógica da separabilidade através de sensibilidades cuir-metabólicas. Dani é co-fundadore da companhia de teatro imersivo Living Structures (GB) e do espaço artístico Roundabout.lx (PT). Foi membro dos coletivos La Pocha Nostra (MX/EUA) e Proyecto Inmiscuir (MX/ES). Atualmente integra o coletivo Gestos Rumo a Futuros Decoloniais - GTDF (CA/BR) e colabora com o ANDlab - Centro de Investigação em Arte-Pensamento & Políticas da Convivência (PT/BR).



Tomás Baltazar formou-se em Som e Imagem na Universidade Católica do Porto e tem uma pós-graduação em Edição de Cinema e Televisão pela Septima Ars de Madrid. A sua curta *Descalço* estreou no Festival Luso-Brasileiro de Santa Maria da Feira, onde venceu o prémio Onda Curta RTP2. Em 2015 estreou *Um Dia Cabouqueiros* no IndieLisboa. Com um sólido percurso em montagem, desde 2005 montou vários filmes de realizadores portugueses e estrangeiros, exibidos e premiados em festivais nacionais e internacionais. Desde 2014 é membro da equipa de programação do DocLisboa – Festival Internacional de Cinema.

Enfant Terrible

Oskar Roehler (Alemanha, 2020, 134') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português e Inglês. M/16

Sábado 18 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Quando, aos 22 anos, Rainer Werner Fassbinder invade o palco do Antitheater em Munique em 1967 e toma a produção de assalto sem mais delongas, ninguém suspeita que esse anônimo descarado se venha a tornar num dos mais importantes cineastas alemães do pós-guerra. A sua apaixonada e motivada persona atrai rapidamente um grupo de dedicados admiradores, entre atores, narcisistas e pretendentes. Como se sentisse a sua vida limitada, ele começa a criar, quase freneticamente, filme após filme.

P.S. Burn this Letter Please

Michael Seligman, Jennifer Tiexiera (EUA, 2020, 101') · Doc. Leg. Português. M/16

Domingo 19 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Uma caixa de cartas, mantida em segredo por quase 60 anos, dá início a uma pesquisa de cinco anos sobre uma parte largamente oculta da história LGBT. As cartas, escritas na década de 1950 por um grupo de drag queens da cidade de Nova Iorque, abrem uma janela para um mundo esquecido onde ser-se umx mesmxx significava violar a lei e onde as penalidades por “se disfarçar” de mulher eram instantâneas e severas.

Saint-Narcisse

Bruce LaBruce (Canadá, 2020, 101') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Sábado 25 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 16h00

Canadá, 1972. Dominic, de 22 anos, tem um fetiche... por si mesmo. Nada o excita mais do que o seu próprio reflexo, e passa a maior parte do tempo tirando selfies com uma Polaroid. Quando a sua amada avó morre, ele descobre um profundo segredo de família: a sua mãe lésbica não morreu no parto, como lhe disseram, e ele tem um irmão gémeo que foi criado por um depravado padre num remoto mosteiro.

Shiva Baby

Emma Seligman (EUA, 2020, 77') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16

Quinta-feira 23 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 19h00

Danielle, finalista na faculdade, luta por manter diferentes versões de si mesma quando encontra o seu sugar daddy e a sua ex-namorada numa shivá com os seus pais.



Enfant Terrible · © Bavaria Filmproduktion



P.S. Burn this Letter Please



Saint-Narcisse



Shiva Baby

Queer Lisboa 26
Festival Internacional
de Cinema Queer
16-24.09.2022
Cinema São Jorge

CALL FOR ENTRIES
10.01.2022
10.06.2022



Cured

Cured
Patrick Sammon, Bennett Singer (EUA, 2020, 80') · Doc. Leg. Português. M/16
Sábado 18 setembro · Sala 2, 18h00
Doentes mentais. Desviados. Enfermos. Com necessidade urgente de cura. Estes foram alguns dos termos que os psiquiatras usaram para descrever lésbicas e gays nas décadas de 1950, 60 e início de 70. De acordo com as instituições médicas, todo o sujeito gay sofria de um transtorno mental. E enquanto lésbicas e gays estivessem “doentes”, o caminho em direção à igualdade seria impossível. *Cured* narra a batalha travada por um grupo de ativistas pioneiros – a Mattachine Society e as Daughters of Bilitis –, que declarou guerra a uma instituição inabalável, e que obteve uma vitória crucial no movimento moderno pela igualdade LGBTQI+. Além de um retrato da importância destes movimentos, *Cured* serve também de mote para uma reflexão à volta das questões da saúde mental – são hoje ainda muitos os preconceitos clínicos em relação a indivíduos queer e há questões de saúde mental específicas destas comunidades.

O documentário é seguido de uma conversa com Zélia Figueiredo, Psiquiatra especialista em sexologia; e Henrique Pereira, Psicólogo Clínico



The City Was Ours. Radical Feminism in the Seventies



Instructions for Survival

Instructions for Survival
Yana Ugrekheidze (Alemanha, 2021, 72')
Doc. Leg. Inglês. M/16
Quinta-feira 23 setembro · Sala 2, 18h00
Alexandre é um homem trans e vive com a sua namorada, Marie. Devido à sua identidade, ele tem que levar uma vida secreta. Pessoas trans, como ele, são perseguidas e ameaçadas de morte, na sua terra natal. Para escapar a esta situação desesperante, Marie decide aceitar ser gestante num processo de gestação de substituição. Com esse dinheiro, o casal tenciona fugir para a Europa e finalmente viver em liberdade. Mas com o tempo, os seus planos caem por terra, quando o casal se apaixona pela criança que cresce na barriga de Marie. A partir do olhar a esta realidade específica, *Instructions for Survival* propõe-nos uma reflexão sobre a tragédia de muitos dos cursos migratórios de jovens LGBTQI+, que procuram novos portos de abrigo, para escaparem à violência das suas famílias e do próprio Estado.

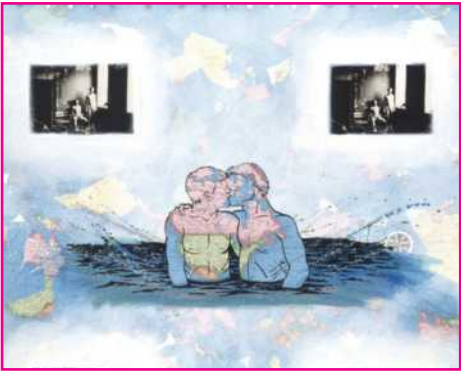
O documentário é seguido de uma conversa com Margarita Sharapova, Ativista e imigrante russa em Portugal; e Sara Soares, Técnica do Projeto Way Out, sobre questões de migrações e asilo de pessoas LGBTI em Portugal (ILGA Portugal)



Mães do Derick

Mães do Derick
Dê Kelm (Brasil, 2020, 77') · Doc. Leg. Inglês. M/16
Sexta-feira 24 setembro · Sala 2, 18h00
O quotidiano de quatro jovens que criam um filho de nove anos numa pequena cidade no litoral sul do Brasil. Lésbicas/bi, feministas, anarquistas, não-monogâmicas, elas constroem com as próprias mãos uma casa numa área de ocupação no meio da mata, encarando a ameaça iminente de expulsão por parte da polícia. *Mães do Derick*, mais do que um retrato sobre as muitas formas que o conceito de família pode ter, mostra-nos também uma necessidade crescente de muitos indivíduos de uma procura de modos alternativos de vida.

O documentário é seguido de uma conversa online entre o realizador e os protagonistas do documentário.



Wojnarowicz: F**k You F*ggot F**ker

Wojnarowicz: Fk You F*ggot F**ker**
Chris McKim (EUA, 2020, 105') · Doc. Leg. Português. M/16
Sábado 25 setembro · Sala 2, 18h00
Um admirável retrato autobiográfico do artista, escritor, fotógrafo e ativista nova-iorquino David Wojnarowicz. Num período em que Nova Iorque se torna no epicentro da epidemia da sida nos anos 80, Wojnarowicz empunha a sua arte como uma arma, declarando guerra à indiferença institucional perante a epidemia, até à sua morte em 1992, com 37 anos. O documentário dá-nos acesso à sua brilhante obra, onde se incluem pinturas, diários e filmes, que nos revelam a forma como o artista esvaziou a sua vida na sua arte e ativismo. As gravações telefónicas e depoimentos íntimos de figuras como Fran Lebowitz, Gracie Mansion, Peter Hujar e outros familiares e amigos, ajudam a traçar um retrato aguçado de um artista cujo trabalho e palavras ainda ressoam nestes tempos turbulentos.

O documentário é seguido de uma conversa online com o realizador Chris McKim e com Marion Scemama, colaboradora de David Wojnarowicz e corealizadora do documentário *Self-Portrait in 23 Rounds: a Chapter in David Wojnarowicz's Life, 1989–1991*



Raw! Uncut! Video!

Raw! Uncut! Video!
Ryan A. White, Alex Clausen (EUA, 2021, 79') · Doc. S/ legendas. M/18
Sexta-feira 24 setembro · Sala 2, 22h00
Raw! Uncut! Video! narra a ascensão e queda da produtora de pornografia gay caseira Palm Drive Video, e explora o modo como um dedicado casal ajudou a combater uma devastadora crise sanitária, ao promover o sexo *kinky*. Na tradição das Hard Nights que marcaram muitas das edições anteriores do Queer Lisboa, este documentário é uma ode aos corpos e às sexualidades não-normativos, rompendo com muitos dos preconceitos e estereótipos que existem dentro das próprias comunidades queer.



Todo a la Vez: la Mirada de Paco y Manolo

Todo a la Vez: la Mirada de Paco y Manolo
Alberto Fuguet (Espanha, Chile, 2021, 102')
Doc. Leg. Inglês. M/16
Domingo 19 setembro · Sala 2, 18h00
Paco e Manolo, dois fotógrafos catalães da periferia de Barcelona, estão juntos há trinta anos. Ambos conseguiram trabalhar como um único fotógrafo e plasmaram o seu imaginário na revista *Kink*, um *fanzine* de fotografia muito pessoal com uma estética homoerótica essencialmente mediterrânea. Tendo feito da autoedição o veículo para o seu trabalho artístico, revistas como a *Kink* remetem-nos para a importância capital que as *zines* tiveram em muitas décadas da cultura queer, não apenas como suporte de divulgação de objetos artísticos – e formato ele mesmo de expressão artística – mais ou menos marginais, como meio de reivindicação política, de informação clínica, até às suas expressões mais satíricas de divertimento com uma causa.

O documentário é seguido de uma conversa com Paco y Manolo.

A convite do Queer Lisboa para assinalar o 25.º aniversário do festival, Rafaela Jacinto e Eduardo Batata apresentam trabalhos inspirados no filme *Un chant d'amour*, de Jean Genet. O filme, exibido na noite de abertura da primeira edição do festival, é agora incluído em duas sessões onde xs artistas propõem uma tridimensionalidade, física e presencial, de pormenores que fazem desta obra um marco na história do cinema queer.



Un chant d'amour

Un chant d'amour

Jean Genet (França, 1950, 26')
Curta Fic. S/ Diálogos. M/16

Um conto erótico entre dois presos que comunicam através de um buraco na parede das suas celas, sob o olhar cúmplice do guarda prisional.



A mind enclosed in language is in prison

A mind enclosed in language is in prison

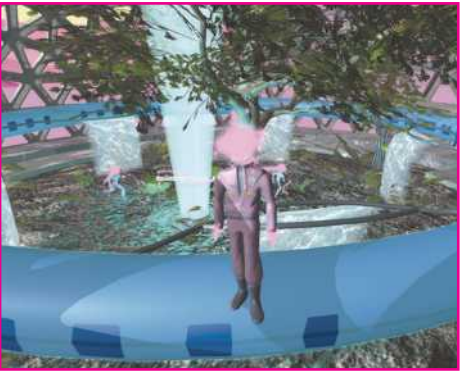
Criação e Interpretação: Rafaela Jacinto
Figuras: Celina Leonardo
Música: Guy Harries & Yumi Hara Cawkwell
Duração aproximada: 30min (a performance é precedida da exibição de *Un chant d'amour*)
Terça-feira 21 setembro · Sala 2, 19h30
“Esta *performance* nasce a partir da proposta de observação do seu *Un chant d'amour* e reflete acerca do perene enamoramento pelo pormenor (há uma sensação nostálgica de que o Cinema deveria ser sempre assim...). O acordo é quiçá abolir a linguagem verbal que tanto nos aprisiona os sentidos e nos impede a intimidade. Trazer o público perto para lhe *Cantar um Canto de Amor* com bonecos de criança feitos de lã e fazer pulsar o seu imaginário silencioso cheio de fantasia e desejo.” (R.J.)



Slot · © João Negrume

Slot

Criação: Eduardo Batata
Texto: Eduardo Batata a partir de *Saint Genet* de Sartre e *Os Negros* de Jean Genet
Interpretação: a.Ves
Criação sonora: Dianna Excel
Duração aproximada: 30min (a performance é precedida da exibição de *Un chant d'amour*)
Segunda-feira 20 setembro · Sala 2, 19h30
“*Slot* é um solo que explora a dimensão do toque, da privação e do corpo enclausurado. Uma proposta de paralelismo entre a cela de uma prisão e um *peep show*, onde o corpo é visto através de uma fenda. *Slot* é também um rasgo a partir do qual alguém se torna marginal, um corte na normalidade prevista que rompe a linearidade e que condiciona o futuro. A existência de uma fenda implica também a criação de um espaço, de um intervalo, de uma fuga, de um lugar.” (E.B.)



H.O.R.I.Z.O.N.

Outros Sistemas

17 setembro – 16 outubro · www.queerlisboa.pt
O Queer Lisboa e Queer Porto – Festivais Internacionais de Cinema Queer propõem uma seleção de objetos artísticos interativos cuja existência é possibilitada pelo digital. Este programa procura refletir sobre a emergência de novas narrativas digitais que confrontam a expressão queer com as particularidades de diferentes formatos, em trabalhos como *H.O.R.I.Z.O.N.*, um jogo participatório para a construção de uma nova ideia de partilha social; o portátil *Bottoms Up* onde através do telemóvel se acede à história da comunidade LGBTQ no ambiente noturno dos bares em 1920; o transfigurativo *The Zizi Show* que através da tecnologia *deepfake* constrói um novo cabaret drag; ou a viagem no browser de *Pest to Power* onde se questiona a própria ideia de evolução humana em relação com a barata; a possibilidade de fazer parte das histórias íntimas e pessoais afixadas em *Queering the Map*; uma nova paisagem social é proposta em *We Dwell in Possibility* onde se plantam ideias e corpos; e *Festinha 360*, filmado em Lisboa com um movimento vibrante e enérgico sobre as questões dos corpos *transvestigéneres* imigrantes e racializados.



Noporn · © Aruan Viola

Pocket Show Noporn

Sábado 25 setembro · Sala Manoel de Oliveira, 21h00
Duração aproximada: 20min
O grupo com origem em São Paulo, Brasil, apresenta-se no palco da Sala Manoel de Oliveira do Cinema São Jorge com um concerto integrado na sua tour europeia. Liana Padilha e Lucas Freire trazem com eles uma sonoridade já familiar ao festival, nomeadamente das bandas-sonoras de *Beira Mar* e *Tinta Bruta* – filme exibido em 2018 e objeto de uma menção honrosa por parte do júri. A vibração poética em combinação com a melancolia da energia das pistas de dança marca a presença de Noporn na Noite de Encerramento do festival.

Quando Gus Van Sant estreia a sua primeira longa-metragem, *Mala Noche*, em 1985, os EUA e o mundo vivem a eclosão da epidemia do VIH/sida, com o massacre e estigma que lhe conhecemos, e uma repercussão particular nas comunidades queer, nas suas vidas, na sua produção cultural. Levou alguns anos para que críticos, espectadores, académicos percebessem o impacto que este singular objeto cinematográfico viria a ter na história do cinema independente e adquirisse o epíteto de obra inaugural do que viria a designar-se por New Queer Cinema. Numa década em que o corpo do sujeito gay é percecionado como doente e as suas práticas sexuais vítimas de um discurso moralizador, *Mala Noche* é uma ode à vida desse corpo, uma celebração da sua sexualidade, do seu poder dissidente. Num período em que começa a proliferar um cinema de cunho mais *mainstream* feito por homossexuais que visa “normativizar” as vidas queer, procurando a sua aceitação por parte do mundo heteronormativo – numa compreensível (nas circunstâncias da época) procura de “limpar” a imagem das vidas queer -, Van Sant navega num sentido oposto. *Mala Noche* é sobre o prazer sexual, a ausência de culpa, o poder da não-pertença. E foi esta a via do New Queer Cinema a que assistimos nos anos seguintes na obra de realizadores como Tom Kalin, Rose Troche, Gregg Araki, Todd Haynes ou Cheryl Dunye.

Mas não só do “político” vive esta primeira obra de Van Sant. Nela encontramos esboços estéticos e narrativos que o realizador virá a explorar e desenvolver em filmes futuros. Com formação em pintura e em cinema, Van Sant foi fortemente influenciado pelo cinema experimental dos anos 1960. Um cinema liberto dos cânones clássicos, que se descobre numa nova linguagem e traz para si um conjunto de outras expressões artísticas. O cinema de Van Sant será sempre marcado por esta experimentação com a imagem, por um caráter “pictórico” que não necessariamente aquele da imagem em movimento, mas antes o da pintura ou da fotografia.



Elephant · © Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema



Mala Noche

Elephant
Gus Van Sant (EUA, 2003, 81') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16
Sexta-feira 24 setembro · Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Elephant desenrola-se durante um banal dia de escola, dentro de um liceu americano, entre trabalhos escolares, rugby, pequenas intrigas, amizades. Para cada um dos alunos e alunas que encontramos, a escola é uma experiência diferente: estimulante, amigável, traumática, solitária, difícil.

Gerry
Gus Van Sant (EUA, 2002, 103') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16
Quinta-feira 23 setembro · Cinemateca Portuguesa, Esplanada, 21h30

Dois homens de nome Gerry atravessam de carro o deserto do Death Valley, em direção a um destino desconhecido. Encostam o carro e prosseguem o caminho a pé, convictos de que se aproximam do que procuram. Não tarda para que Gerry e Gerry se percam num deserto inclemente, sem comida, água, ou outras provisões, e por muito que tentem encontrar o caminho de volta ao carro, mais se enredam no deserto.

Mala Noche
Gus Van Sant (EUA, 1985, 78') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16
Sexta-feira 24 setembro · Cinemateca Portuguesa, Esplanada, 21h30

Walt é um solitário vendedor de uma loja de conveniência que se apaixona por um trabalhador migrante mexicano chamado Johnny. Embora tenha pouco em comum com o ambivalente objeto dos seus afetos, o seu desejo de possuir Johnny provoca um despertar sexual que dará lugar a encontros às escondidas e a um emaranhado triângulo amoroso.

Gus Van Sant estará presente para apresentar esta sessão

CARTE BLANCHE A GUS VAN SANT

The Chelsea Girls
Paul Morrissey, Andy Warhol (EUA, 1966, 204') · Longa-Metragem Exp. Leg. Português. M/16
Terça-feira 21 setembro · Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 21h00

A obra-prima épica em tela dupla de Warhol é um vislumbre do *underground* de Nova Iorque da década de 1960. Durante o verão de 1966, depois de rodar vários filmes com as suas *superstars* e amigos, Warhol “teve a ideia de unificar todas as peças da vida dessas pessoas, juntando-as como se vivessem em diferentes quartos” do Chelsea Hotel.

Depois há a forma como Van Sant encara a narrativa. Se em obras como *Good Will Hunting* (1997) ou *Milk* (2008) estamos perante um cânone narrativo mais clássico, filmes como *Gerry* (2002) *Elephant* (2003) ou o mais recente *Ouverture of Something that Never Ended* (2020) “implicam” o espectador de modo mais desafiante – cabe-nos a nós dar-lhes um sentido. Se estes são exemplos mais óbvios de uma experimentação narrativa, em filmes como *My Own Private Idaho* (1991) ou *Drugstore Cowboy* (1989), Van Sant já jogara com a disrupção narrativa – o curso cronológico intercalado por imagens aparentemente incongruentes, o desfasamento da própria cronologia. Uma rutura, uma pausa, um respirar, para nos perdermos e voltarmos então de novo à narrativa, de novo desarmados.

Por fim, há uma experimentação que o realizador entrega também aos seus atores, abrindo-lhes espaço de improvisação e criação dramática. Aqui é particularmente notória, nas suas primeiras obras, uma negação do psicologismo stanislavskiano. São personagens sem um passado (e sem grande projeção no futuro), personagens do momento presente, figuras sem referência parental, social – veja-se o *Mala Noche*, *Drugstore Cowboy* ou *My Own Private Idaho*. Depois há a forma como Van Sant encara a questão da moralidade. E para explorar essa questão, que terreno mais fértil que aquele da adolescência? Em *Elephant*, ao realizador não lhe interessa perceber as motivações que levam aqueles miúdos a cometer o massacre. As personagens são aqui, e em obras como *Paranoid Park* (2007) ou *Gerry*, a incorporação de uma certa dispersão da realidade – às vezes ao ponto da alienação, outras mais próximas do niilismo. São figuras efémeras. Personagens temporárias em espaços de passagem. Entre uma coisa e outra, entre o presente e lugar nenhum.

João Ferreira



Milk



My Own Private Idaho · © Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

Milk
Gus Van Sant (EUA, 2008, 128') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16
Quarta-feira 22 setembro · Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

A história de Harvey Milk e das suas batalhas como o ativista gay americano que lutou pelos direitos dos homossexuais e que se tornou na primeira autoridade eleita abertamente gay da Califórnia.

My Own Private Idaho
Gus Van Sant (EUA, 1991, 104') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16
Segunda-feira 20 setembro · Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Nesta livre adaptação do *Henrique IV*, de Shakespeare, Mike, um trabalhador do sexo gay acometido de narcolepsia, e Scott, o filho rebelde de um presidente de câmara, viajam juntos de Portland para Idaho e, finalmente, para a costa de Itália ao encontro da mãe de Mike, há tempos desaparecida. Ao longo do caminho, prostituem-se em troca de dinheiro e drogas, acabando por atrair a atenção de um abastado e sexualmente perverso benfeitor.

Ouverture of Something that Never Ended
Gus Van Sant, Alessandro Michele (Itália, 2020, 87') · Longa-Metragem Fic. Leg. Português. M/16
Sábado 25 setembro · Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 15h30

Rodado em Roma, esta minissérie em sete partes acompanha a performer Silvia Calderoni ao longo do seu dia. Desde o momento em que acorda no seu apartamento, e entre os vários afazeres pela cidade, ela tropeça num elenco de ecléticos personagens durante o seu percurso. Os episódios incluem participações especiais de embaixadores da marca Gucci, como Harry Styles ou Billie Eilish, todos vestidos com roupas da nova coleção da marca.

CONVERSA COM GUS VAN SANT
Segunda-feira 20 setembro · Cinemateca Portuguesa, Sala M. Félix Ribeiro, 19h00

Antes da exibição de *My Own Private Idaho*, Gus Van Sant estará à conversa com os espectadores, sobre a retrospectiva apresentada na Cinemateca Portuguesa e a sua escolha para a *Carte Blanche*, a propósito da estreia em Lisboa da sua peça de teatro musical, *Andy*.

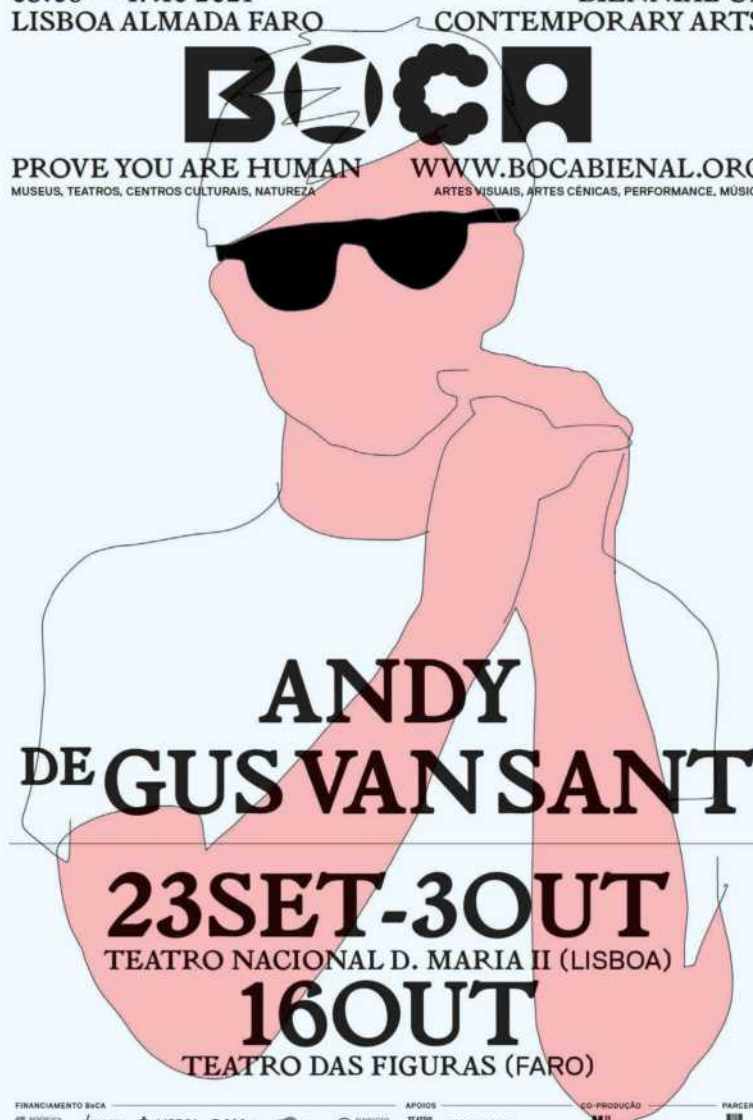
03.09 — 17.10 2021
 LISBOA ALMADA FARO

BIENNIAL OF
 CONTEMPORARY ARTS

BOCA

PROVE YOU ARE HUMAN
MUSEUS, TEATROS, CENTROS CULTURAIS, NATUREZA

WWW.BOCABIENAL.ORG
ARTES VISUAIS, ARTES CÊNICAS, PERFORMANCE, MÚSICA



**ANDY
 DE GUS VAN SANT**

23SET-30OUT
 TEATRO NACIONAL D. MARIA II (LISBOA)

16OUT
 TEATRO DAS FIGURAS (FARO)

FINANCIAMENTO BVCA
APÓIOS
CO-PRODUÇÃO
PARCERIA

A EVERIS NTT DATA PORTUGAL PATROCINA AS APRESENTAÇÕES DO ESPETÁCULO "ANDY" NO TEATRO NACIONAL D. MARIA II.



**LISB'ON
 hostel**

- Double Rooms
- Shared Dorms
- Breakfast included
- Free wifi
- Garden + Terrace
- with River View

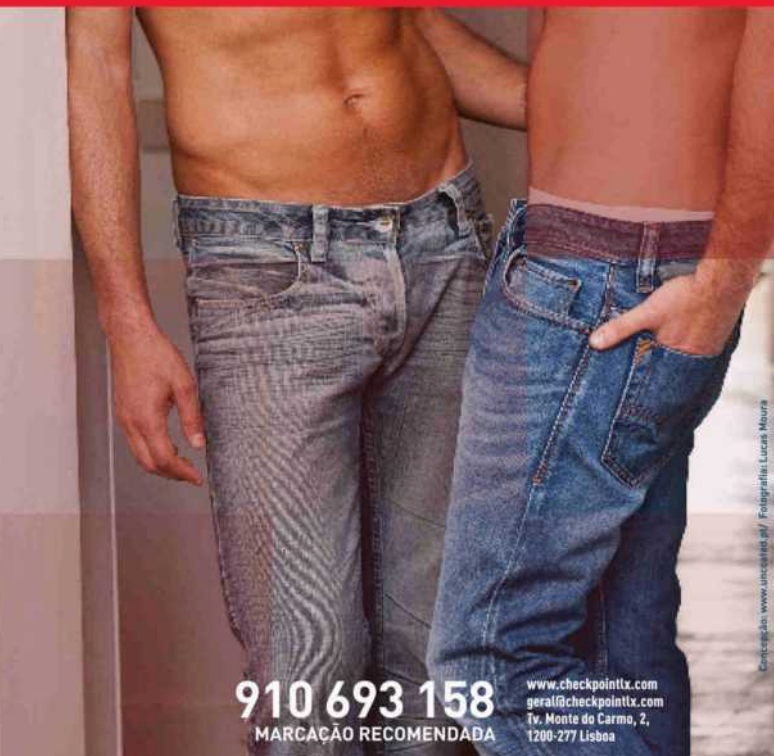
The best place to stay in Lisbon!

www.lisb-onhostel.com | Rua do Ataíde 7A | 1200-034 Lisboa | info@lisb-onhostel.com

SERVIÇO **CONFIDENCIAL** E GRATUITO,
 PARA **DETECÇÃO RÁPIDA DO VIH**
 E OUTRAS **INFECÇÕES**
 DE **TRANSMISSÃO SEXUAL**
 DIRIGIDO A **HOMENS QUE TÊM SEXO**
 COM **HOMENS (HSH).**

GAT
 CHECKPOINT LX

Membro da Coligação
 Internacional Sida



910 693 158
 MARCAÇÃO RECOMENDADA

www.checkpointlx.com
geral@checkpointlx.com
 Tv. Monte do Carmo, 2,
 1200-277 Lisboa

Concepção: www.unquid.pt / Fotografia: Lucas Moura



**GAY
 URBAN
 RESORT
 LISBON**

THE LATE birds

Travessa André Valente, 21 1200-024 Lisboa, Portugal
 +351 933 000 962
www.thelatebirdshotel.com

Suites | Lounge | Bar | Garden | Sundeck | Pool



Marc & Chef Ädu Present

BISTRO EDELWEISS

The Sound of Swiss Food



rua de São Marçal 2 - Príncipe Real - Lisboa
tel. +351 21 346 5324 tlm +351 93 041 4725
www.edelweiss-bistro.com

KAFFEEHAUS

BRUNCH | LUNCH | DINNER

17 a 25 Set. 2021

15 % a espectadores do queer lisboa 25
com bilhete do dia anterior ou próprio dia.

15 % for visitors of queer lisboa 25 with
a valid ticket of the day or the day before

Queer LISBOA 15%



Rua Anchieta 3, Chiado 1200-023 Lisboa
tel. +351 210 95 68 28
kaffeehaus-lisboa.com

Segunda a Quarta Monday to Wednesday - 11h30 - 16h
Quinta a Sábado Thursday to Saturday - 11h30 - 22h
Domingo Sunday - 11h30 - 16h



CaféCinema São Jorge
AMedronharia.Avenida da Liberdade

QUEER LISBOA 25 - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA QUEER
17-25.09.2021 | Cinema São Jorge & Cinemateca Portuguesa

Calendário de Sessões | Screening Timetable

	Sexta 17 Friday	Sábado 18 Saturday	Domingo 19 Sunday	Segunda 20 Monday	Terça 21 Tuesday	Quarta 22 Wednesday	Quinta 23 Thursday	Sexta 24 Friday	Sábado 25 Saturday
CSJ - Sala Manoel de Oliveira									
16h00		Limiar	P.S. Burn this Letter Please			5 Casas	Até o Fim	Bliss	Saint-Narcisse
19h00		Enfant Terrible	5 Casas	Silent Voice	Até o Fim	The Scary of Sixty-First	Shiva Baby	Miguel's War	
21h00	Noite de Abertura								Noite de Encerramento
22h00	Querelle	Minyan	Madalena	La Nave del Olvido	Acts of Love	Bliss	Fin de Siglo	Garçon chiffon	Noporn pocket show + The Watermelon Woman
CSJ - Sala 3									
15h30		Another Europe	Limiar	Uferfrauen - Lesbian Life and Love in the GDR	Desaprender a Dormir	Las Flores de la Noche	In My Shorts 1	In My Shorts 2	Océano de Amor
18h30		Uferfrauen - Lesbian Life and Love in the GDR	Curtas 1	Curtas 2	Curtas 3	Curtas 4	La Fabrique du Consentement: Regards Lesbo-Queer	Mojarse en Cuatro Versos	Sedimentos
21h30		Las Flores de la Noche	Agate Mousse	Desaprender a Dormir	Océano de Amor	Vaga Carne	Passion	Sedimentos	
CSJ - Sala 2									
18h00		Cured	Todo a la Vez: la Mirada de Paco y Manolo			The City Was Ours. Radical Feminism in the Seventies	Instructions for Survival	Mães do Derick	Wojnarowicz: F**k You F*ggot F**ker
19h30				Performance: "Slot" (Eduardo Batata)	Performance: "A Mind Enclosed in Language is in Prison" (Rafaela Jacinto)				
22h00								Raw! Uncut! Video!	
Cinemateca Portuguesa - Sala M. Félix Ribeiro									
15h30									Ouverture of Something that Never Ended
19h00				Conversa Gus Van Sant + My Own Private Idaho		Milk		Elephant	
21h00					The Chelsea Girls				
Cinemateca Portuguesa - Esplanada									
21h30							Gerry	Mala Noche	
www.queerlisboa.pt									
Outros Sistemas (programação disponível no site do Festival / program available at the Festival website)									

GUCCI



#GucciOverture

gucci.com